

# Saúde amplia intervenção em hospitais do Rio que irritou PT

Comitê vai discutir reformulação da rede, que tem sinais de deterioração, segundo secretário responsável por trabalho

CAIO SARTORI  
publica@oglobo.com.br

Unidades com forte ingerência política, os seis hospitais federais do Rio passaram por uma espécie de intervenção do Ministério da Saúde a partir de hoje. De acordo com o GLOBO, a pressão do PT do Rio sobre a ministra Nísia Trindade por causa de uma portaria que centraliza cargos e funções no Departamento de Gestão Hospitalar (DGH), a pasta criou um comitê para discutir de forma mais ampla a reformulação da rede, a maior em um só estado, e preparou um edital para contratar 500 profissionais.

— Avaliamos que as unidades têm muitos problemas, não temos por que esconder isso. Elas sofreram deterioração muito agressiva nos últimos anos. Estive nessa mesma posição entre 2011 e 2014, e os hos-

pitais hoje são muito piores do ponto de vista da performance do que eram antes — afirmou o secretário nacional de Atenção Especializada à Saúde, Helvécio Magalhães.

O secretário foi designado para chefiar o novo comitê, que tem ainda o DGH, diversos setores da pasta e a superintendência do Rio, conforme antecipou no sábado o jornalista Lauro Jardim. O objetivo principal é implementar com mais calma a portaria, antes prevista para 14 de março, depois adiada para 8 de abril. Agora, a portaria tem prazo menos rígido para entrar em vigor, além de o novo texto impor mudanças mais abrangentes nas unidades federais.

Entre os pontos da portaria, a maior mudança foi nas compras pelos hospitais. No modelo atual, cada unidade tem autonomia quase total,



Mais contratações. Hospital Federal da Lagoa: governo prepara edital para contratar mais 500 profissionais das unidades que mantêm no Estado do Rio

o que encarece produtos e despachoniza a rede, segundo Helvécio.

— Esse processo de centralização de compras no DGH existia no nosso período anterior, mas no último governo foi transferido para cada hospital. Me parece que esse é o motivo principal

para fechamento de leitos, falta de abastecimento, entre outros problemas — avalia Magalhães.

Dar tempo para as mudanças, diz o secretário, é importante para evitar riscos de piora no abastecimento, garantir a realização dos projetos vigentes e dar mais segurança jurídica às alterações.

O ritmo adotado para mudar o funcionamento das unidades foi um dos motivos que motivaram críticas à gestão Nísia por parte de setores sindicais e do PT, que tem influência em nomeações

Dobrou a aposta. Nísia atraiu críticas dos petistas do Rio ao mudar o sistema de compras dos hospitais federais no estado

para os hospitais.

A atuação do chefe do DGH, Alexandre Telles, entrou na mira desses grupos. Com o reforço no processo de intervenção nas unidades, o ministério avalia e dá uma nova chance a Telles. Mas o secretário Magalhães afirma que “ninguém tem lugar garantido”, quando perguntado sobre possíveis trocas: — (Telles) não tinha todos os instrumentos para melhorar a rede, já que todas as compras eram descentralizadas. Contamos com ele e vamos continuar avaliando cada equipe de direção de cada hospital. Ninguém tem lugar garantido.

**DE ELOGIADO A CRITICADO**  
Professor da UFRJ, Telles teve o nome bem avaliado pe-

lo PT do Rio no início do governo Luiz Inácio Lula da Silva, quando foi escolhido por Nísia. Depois, contudo, passou a ser visto pelos petistas com influência na Saúde como alguém avesso ao diálogo.

Os hospitais do Rio chegaram a entrar no foco de outro grupo político no ano passado. Quando o governo negociava compensações para a então ministra do Turismo, Daniela Carneiro, que deixaria a pasta, chegou-se a cogitar indicações para diretores das unidades e demais cargos ao grupo político dela — chefiado pelo marido, o prefeito de Belford Roxo, Waguinho. O grupo acabou recebendo investimentos para Belford Roxo, e os hospitais continuaram com o PT.



SAÚDE/GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

**SEGURANÇA  
PRESENTE  
10 ANOS.**  
PRESENTE TODO DIA.

O Segurança Presente é o maior programa de polícia de proximidade do país. E o Governo do Estado do Rio de Janeiro segue trabalhando e investindo na polícia do seu bairro, da porta da sua casa. Essa proximidade faz com que o combate à criminalidade seja rápido e eficiente.

Desde 2021 o Segurança Presente quase dobrou de tamanho e hoje conta com quase 4 mil agentes em 40 bases espalhadas pelo estado.

O trabalho não para.  
É todo dia, e é de todos.

Em caso de emergência, ligue 190.

#SegurançaPresente



GOVERNO DO ESTADO  
RIO DE JANEIRO

